

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO I: OBSERVAÇÕES FEITAS POR UM DISCENTE DE MATEMÁTICA

Matheus Vieira Reale¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões desenvolvidas a partir do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará, realizado na Escola de Aplicação da UFPA, junto a uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. O estágio teve como foco a observação das práticas pedagógicas, o acompanhamento das atividades em sala de aula e a participação em momentos pedagógicos e administrativos da escola. Durante o período, foram observadas diferentes metodologias de ensino nas disciplinas de Matemática, Geografia, Português e Educação Física, destacando-se o uso de recursos didáticos variados, atividades em grupo, mediação individualizada e estratégias avaliativas. As experiências vivenciadas foram analisadas à luz das contribuições teóricas de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, estabelecendo relações entre teoria e prática. O trabalho também apresenta uma reflexão crítica sobre a ausência de momentos de regência no estágio inicial, discutindo os impactos dessa limitação na formação docente. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a compreensão do papel do professor e dos desafios da prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Ensino de Matemática; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo das reflexões sobre a formação inicial de professores, tendo como foco as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará, realizado na Escola de Aplicação da UFPA, junto a uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. A discussão proposta dialoga diretamente com o grupo de trabalho “Práticas pedagógicas no/para o Estágio”, ao analisar como as vivências no espaço escolar contribuem para a construção da identidade docente e para a articulação entre teoria e prática.

O estudo apresenta, inicialmente, uma descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio, destacando a observação das metodologias adotadas pelos professores, o acompanhamento das aulas e a participação em momentos pedagógicos. Em seguida, são estabelecidas relações entre as práticas observadas e referenciais teóricos da educação, especialmente as contribuições de Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, buscando evidenciar como as teorias educacionais se materializam no cotidiano escolar. Por fim, o trabalho propõe uma reflexão crítica acerca das potencialidades e limitações do estágio, com ênfase na ausência de momentos de regência e seus impactos na formação docente.

O objetivo geral deste estudo é analisar as práticas pedagógicas observadas durante o Estágio Supervisionado I, relacionando-as às teorias educacionais contemporâneas e discutindo sua contribuição para a formação inicial do professor de Matemática. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever as principais atividades desenvolvidas no

¹ Universidade Federal do Pará/ Discente do Curso de Matemática/matheusvreale@gmail.com

estágio; (b) estabelecer diálogos entre prática e teoria; e (c) refletir criticamente sobre o papel do estágio na constituição da prática docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, fundamentado nas vivências ocorridas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará, realizado na Escola de Aplicação da UFPA. O relato de experiência constitui uma modalidade de produção acadêmica que tem como finalidade descrever, analisar e refletir criticamente sobre práticas vivenciadas em contextos formativos ou profissionais, contribuindo para a construção do conhecimento a partir da articulação entre teoria e prática. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), o relato de experiência é uma forma de produção científica que “possibilita a descrição, a análise e a reflexão sobre experiências vivenciadas, favorecendo a construção de saberes a partir da prática e contribuindo para a formação profissional e acadêmica”.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender e interpretar as práticas pedagógicas observadas no contexto escolar, considerando seus significados, características e contribuições para a formação docente. Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais. Nesse sentido, a abordagem qualitativa possibilita analisar o ambiente escolar em sua complexidade, considerando as interações entre professores e alunos, as estratégias pedagógicas adotadas e o contexto em que essas práticas se desenvolvem.

Os dados analisados foram produzidos por meio da observação direta das aulas e das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio, sendo registrados sistematicamente em diários de bordo elaborados ao longo das observações. Esses registros incluíram descrições detalhadas das metodologias utilizadas pelos professores, das estratégias didáticas adotadas, das interações entre docentes e alunos e da participação do estagiário nas atividades pedagógicas e institucionais.

Posteriormente, foi realizada uma análise reflexiva dessas experiências, estabelecendo relações com referenciais teóricos da educação, especialmente as contribuições de Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, buscando compreender como os princípios teóricos da educação se manifestam na prática pedagógica. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu não apenas descrever as experiências vivenciadas, mas também analisá-las criticamente, contribuindo para a reflexão sobre a formação inicial docente e sobre o papel do estágio na construção da identidade profissional do futuro professor.

DISCUSSÕES

Antes de descrever as atividades é importante contextualizar o estágio foi realizado na turma 5002, correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A turma apresentava por volta de vinte e cinco alunos, com diferentes níveis de aprendizagem e necessidades educacionais específicas.

Foi possível observar que alguns alunos necessitavam de acompanhamento diferenciado, incluindo alunos com transtorno do espectro autista e alunos com deficiência intelectual, o que exigia dos professores estratégias pedagógicas adaptadas e acompanhamento individualizado.

De modo geral, os alunos demonstravam participação ativa nas atividades propostas, especialmente quando as metodologias utilizadas envolviam recursos visuais, atividades práticas e dinâmicas interativas.

Durante o período de estágio, foram realizadas diversas atividades de observação e auxílio pedagógico em diferentes disciplinas, incluindo Matemática, Geografia, Português e Educação Física. Nas aulas observadas, foi possível analisar diferentes metodologias de ensino utilizadas pelos professores, incluindo: Uso de vídeos educativos como recurso didático; Resolução de exercícios em livros didáticos; Explicações no quadro; Atividades em grupo; dinâmicas pedagógicas e Atividades avaliativas.

Na disciplina de Matemática, observou-se o ensino de números decimais, incluindo leitura, escrita, comparação, adição, subtração e multiplicação. A professora utilizou diferentes estratégias, como exemplos no quadro, fez uso de materiais visuais e acompanhamento individual dos alunos.

Na disciplina de Geografia, foram trabalhados temas relacionados ao mercado de trabalho, interpretação de gráficos e análise de dados, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Na disciplina de Português, foram realizadas atividades de leitura, interpretação de texto e estudo de substantivos, promovendo o desenvolvimento da compreensão textual e da linguagem escrita.

Por sua vez, em Educação Física, foram realizadas atividades voltadas para o desenvolvimento motor, trabalho em equipe, disciplina e respeito às regras.

Durante o estágio, o estagiário participou ativamente das atividades pedagógicas, auxiliando os professores nas seguintes tarefas: Organização de materiais didáticos; Auxílio na resolução de exercícios; Esclarecimento de dúvidas dos alunos; Preparação de atividades avaliativas; Auxílio no uso de recursos tecnológicos, como projetores; Acompanhamento individual de alunos com dificuldades.

Também foi possível colaborar na elaboração de atividades avaliativas na disciplina de Geografia, incluindo a construção de questões e instrumentos avaliativos.

Além das atividades em sala de aula, o estágio também incluiu a participação em atividades pedagógicas e administrativas, como: Participação em reunião pedagógica com os pais; Organização de listas de presença; Entrega de comunicados aos responsáveis; Apoio à equipe escolar no atendimento aos pais.

Essa experiência permitiu compreender a importância da comunicação entre escola e família no processo educacional.

Durante o Estágio Supervisionado I, foi possível observar diversas práticas pedagógicas que dialogam com importantes teorias da educação, especialmente aquelas que compreendem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem e o professor como mediador desse processo. As atividades observadas permitiram estabelecer relações com os referenciais teóricos de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão dos processos educativos contemporâneos.

Uma das práticas observadas com maior relevância foi o acompanhamento individualizado dos alunos durante a resolução de exercícios, especialmente nas aulas de Matemática, nas quais a professora auxiliava os estudantes na compreensão das operações com números decimais e oferecia suporte específico aos alunos com maiores dificuldades. Essa prática está diretamente relacionada à teoria de Lev Vygotsky, que enfatiza o papel da mediação no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1991, p. 97), “aquilo que a criança é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém, conseguirá fazer sozinha amanhã”. Esse conceito está associado à Zona de Desenvolvimento Proximal, que representa o espaço entre aquilo que o aluno consegue realizar de forma independente e aquilo que pode realizar com auxílio de um mediador mais experiente, como o professor. Durante o estágio, foi possível observar claramente essa mediação, especialmente quando os professores acompanhavam individualmente os alunos e os orientavam na resolução das atividades.

Outro aspecto relevante foi a utilização de atividades em grupo e dinâmicas pedagógicas, como a competição entre equipes para resolver exercícios matemáticos. Essas atividades favoreceram a interação entre os alunos e estimularam a participação ativa no processo de aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Jean Piaget, que compreende o conhecimento como resultado de um processo ativo de construção pelo sujeito. Segundo Piaget (1976, p. 36), “o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos, mas resulta de interações entre sujeito e objeto”. Dessa forma, as atividades que promovem a participação ativa dos alunos contribuem para a construção do conhecimento de forma significativa, pois permitem que o aluno desenvolva seu raciocínio a partir da interação com o meio e com seus colegas.

Também foi possível observar a utilização de diferentes recursos didáticos, como vídeos educativos, materiais visuais e atividades práticas. O uso desses recursos contribuiu para tornar as aulas mais acessíveis e dinâmicas, favorecendo a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Essas práticas reforçam a ideia de que o processo de aprendizagem deve considerar o aluno como participante ativo e que o ensino deve utilizar diferentes estratégias para promover o desenvolvimento cognitivo.

Nas aulas de Português e Geografia, observou-se a valorização da leitura, da interpretação e da reflexão crítica, especialmente quando os professores incentivavam os alunos a interpretar textos, analisar gráficos e discutir temas relacionados à realidade social. Essa prática dialoga diretamente com as concepções pedagógicas de Paulo Freire, que defende uma educação baseada no diálogo e na construção crítica do conhecimento. Segundo Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa concepção foi evidenciada durante o estágio, uma vez que os professores não se limitaram à transmissão de conteúdos, mas buscaram promover a participação dos alunos e estimular sua compreensão.

Outro aspecto importante observado foi a preocupação dos professores com o acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos, especialmente daqueles que apresentavam necessidades educacionais específicas. Essa prática está alinhada com os princípios da educação inclusiva e reforça o papel do professor como mediador do processo educativo.

Dessa maneira, as atividades observadas durante o estágio permitiram estabelecer relações consistentes com os referenciais teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, evidenciando que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola não se configuram como ações isoladas, mas como manifestações concretas de concepções educacionais consolidadas ao longo da história da educação. A mediação docente, a valorização da participação ativa do aluno, o estímulo à interação social e a promoção do diálogo em sala de aula revelam a presença de princípios construtivistas, sociointeracionistas e críticos que fundamentam as teorias desses autores. Assim, a experiência no estágio possibilitou compreender que a prática pedagógica contemporânea é resultado de uma construção histórica e teórica, na qual o professor atua como mediador do conhecimento, organizador de situações de aprendizagem e agente formador de sujeitos críticos e autônomos. Essa articulação entre teoria e prática reforça a importância do estágio como espaço privilegiado de reflexão e consolidação da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I foi uma experiência fundamental para a formação acadêmica e profissional, proporcionando o contato direto com o ambiente escolar e a prática pedagógica. Durante o estágio, foi possível observar diferentes metodologias de ensino, participar de atividades pedagógicas e compreender melhor o papel do professor no processo

educacional. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação docente, como observação pedagógica, comunicação, organização e auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio também permitiu refletir sobre os desafios e responsabilidades da profissão docente, reforçando a importância do professor na formação educacional e social dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que o Estágio Supervisionado I cumpriu seus objetivos, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional do licenciando em Matemática.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 74. ed. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1. ed, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 4. ed 1991.